

Considerações em torno da adaptação do protocolo *Palavras e Gestos* do Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo *

Claudia T. S. da Silva

Mestre em Letras - PPGLL / UFBA
craudia_t@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo fornecer informações a respeito do processo de adaptação do protocolo Palavras e Gestos para o português brasileiro, apontando e justificando os acréscimos e as supressões realizadas nesta primeira adaptação realizada.

Palavras-chave: Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo; primeiras palavras e gestos; português brasileiro.

Abstract

The main goal of this article is to provide informations about the adaptation process of the CDI: Words and Gestures to Brazilian Portuguese, marking and justifying inclusions and exclusions made in this first adaptation.

Key-words: MacArthur Communicative Development Inventory; first words and gestures; Brazilian Portuguese.

Os Inventários MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo (*MacArthur Communicative Development Inventories*) foram desenvolvidos após, aproximadamente, 15 anos de pesquisa por estudiosos interessados em desenvolver um instrumento que fosse capaz de fornecer informações sobre o

* O presente trabalho é parte da pesquisa desenvolvida por esta pesquisadora a respeito do desenvolvimento lexical inicial dos 8 aos 16 meses de idade em crianças adquirindo o português brasileiro. Para maiores esclarecimentos, vide dissertação intitulada *Desenvolvimento lexical inicial dos 8 aos 16 meses de idade a partir do Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo – protocolo Palavras e Gestos*, 2003, UFBA.

curso do desenvolvimento lingüístico, desde os primeiros sinais gestuais não-verbais até a expansão do vocabulário inicial e o início da gramática, sendo a princípio elaborado para fins de pesquisa e, posteriormente utilizado para fins clínicos (FENSON et al., 1993). Inicialmente composto por quatro protocolos (ou formulários), após o estudo normativo realizado em 1993 por Fenson et al. (EUA), tal instrumento passou a ser composto por apenas dois formulários: um para crianças de 8 a 16 meses de idade, denominado *Palavras e Gestos*, e outro para crianças de 16 a 30 meses, denominado *Palavras e Sentenças*. Após um estudo normativo final contando com a participação de 1 803 pais de crianças entre 8 e 30 meses: 673 crianças na faixa etária do primeiro protocolo; 1.130 crianças na faixa etária do segundo – um mínimo de 30 crianças de cada sexo estava representado em cada uma das faixas etárias – a eficácia dos Inventários, ou CDI's, foi comprovada e estes passaram a ser adaptados para diversos idiomas.

Para a composição dos protocolos, os pesquisadores basearam-se em estudos já realizados, como os de BATES et al., 1979, BENEDICT, 1979, RESCORLA, 1981, entre outros, além dos trabalhos desenvolvidos por Piaget. Listas de freqüências de compreensão e produção de palavras e gestos, realizadas por J. Steven Reznick, em 1988, e Bates e seus alunos no mesmo ano, foram utilizadas como fontes alternativas (TEIXEIRA, 2000).

Em 1998, o PROAEP – *Programa de Estudos sobre Aquisição e Ensino do Português como Língua Materna* –, coordenado pela professora Dra. Elizabeth Reis Teixeira, recebeu a autorização formal da coordenação geral do projeto – através do Dr. Larry Fenson – para executar a *adaptação e normatização dos Inventários Evolutivos Infantís MacArthur para o português*. Em 1997, o trabalho preliminar de adaptação foi iniciado, utilizando apenas a *Parte I – Palavras usadas pelas crianças* – do protocolo *Palavras e Sentenças*, utilizada para medir a produção lexical de crianças entre 16 e 30 meses de idade. No final de 2002, foi dado início ao processo de adaptação do primeiro protocolo – o protocolo *Palavras e Gestos*, objeto de estudo deste artigo.

1 O protocolo Palavras e Gestos: uma breve descrição

O *Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo: Palavras e Gestos* refere-se à medição da compreensão e produção lexical e ao uso de gestos por crianças de 8 a 16 meses. É composto por duas partes. A primeira, na versão em língua inglesa (versão americana) tomada como referência, é composta por 4 seções:

- 1) a Seção A, *Primeiros Sinais de Compreensão*, contém três perguntas que têm a finalidade de verificar se a criança já começou a responder à linguagem;
- 2) na Seção B, *Frases*, composta por 28 frases, os pais são solicitados a indicar aquelas que sua criança entende;
- 3) a Seção C contém duas perguntas: uma sobre a frequência de imitação da criança e outra sobre a frequência de nomeação;
- 4) a quarta Seção D, a maior do formulário, é composta por uma lista de 396 itens organizados em 19 categorias semânticas. Dez destas categorias incluem substantivos (1. "nomes de animais"; 2. "veículos"; 3. "brinquedos"; 4. "comida e bebida"; 5. "roupas"; 6. "partes do corpo"; 7. "móveis e aposentos"; 8. "utensílios da casa"; 9. "objetos e lugares fora de casa" e 10. "pessoas"). As outras categorias incluem 11. "efeitos sonoros e sons de animais", 12. "jogos e rotinas"; 13. "verbos"; 14. "qualidades e atributos"; 15. "pronomes"; 16. "palavras interrogativas"; 17. "preposições e locativos"; 18. "quantificadores" e 19. "palavras de tempo". Esta seção foi planejada para que os pais indiquem as palavras que seus filhos apenas *compreendem* e aquelas que eles *compreendem e produzem* (Cf. os formulários em anexo). Uma tentativa de realizar uma investigação do tipo: *produz mas não compreende* foi realizada, porém sem grandes sucessos, pois os pais não conseguiam fazer tal distinção (FENSON et al., 1993; BATES; DALE; THAL, 1997).

A segunda parte focaliza ações e gestos. São 63 gestos, organizados em 6 categorias (FENSON et al., 1993):

- 1) a categoria A, *Primeiros Gestos Comunicativos*, assinala o início da comunicação intencional e são apontados por alguns estudos como presságios da fala comunicativa. Inclui gestos dêiticos de *dar, mostrar, apontar* e um número de gestos comunicativos já convencionalizados (i.e., *balançar a cabeça para dizer "sim" ou "não", levantar os braços quando quer ser levantado, etc.*), considerados um importante pré-requisito para a linguagem, geralmente acompanhados de vocalizações;
- 2) os itens da categoria B, *Jogos e Rotinas*, dizem respeito às primeiras bases de desenvolvimento comunicativo na interação social (i.e., *brincar de esconde-esconde, cantar, dançar, etc.*) baseados na concepção de Bruner (1977 apud FENSON et al., 1993);
- 3) as categorias C e E, *Ação com Objetos* e *Imitando Ações de Outros Adultos*, respectivamente, expressam o crescimento do entendimento do mundo dos objetos e o seu uso (i.e., *escovar os dentes, calçar meias ou sapatos* – para a seção C, e *molhar as plantas e colocar os óculos*, para a seção E), os quais começam a parecer por volta do final do primeiro ano de vida;
- 4) na categoria D, *Fingindo ser pai ou mãe*, criada a partir dos postulados de Piaget a respeito do simbólico, são listados os primeiros tipos verdadeiros de gestos dessa natureza, precedidos apenas por alguns gestos similares direcionados para o corpo;
- 5) na última categoria do Inventário, Seção F, *Fingindo Objetos*, também planejada a partir dos postulados de Piaget, os pais são questionados se a sua criança já começou a “brincar de faz de conta” nos momentos de brincadeira. Se a resposta for afirmativa, os pais são solicitados a fornecer exemplos. É a única seção em todo o formulário, que contém pergunta aberta, discursiva, já que tais “fingimentos” são idiossincráticos (1).

¹ Esta última parte não se constituiu em objeto de análise da referida dissertação. Porém alguns dados dela provenientes foram utilizados, quando necessário, a fim de fornecer informações adicionais, qualitativas, na análise dos dados da primeira parte.

2 Da metodologia

Os CDI's adotam como metodologia de coleta o relato parental com o objetivo de atingir o valor dos bons relatos parentais provenientes dos estudos de diário, porém, efetuados por meio de um estudo de rápida testagem e com uma amostra mais ampla. Tal metodologia é a adotada, pois os elaboradores acreditam haver uma série de vantagens nas informações provenientes do relato parental, visto que este (a) fornece dados que são mais representativos do universo infantil do que as amostras provenientes dos estudos de laboratório, já que os pais observam as crianças numa série de diferentes situações; (b) pode estar menos influenciado por fatores de desempenho do que a observação clínica; (c) é de rápido uso, podendo ser utilizado para propósitos clínicos e educacionais assim como para fins de pesquisa; (d) pode ser utilizado por clínicos como um instrumento adicional para avaliar a representatividade das suas próprias avaliações; (e) por ser baseado no comportamento observado em contextos fora de clínicas ou de laboratórios, é valioso no monitoramento de mudanças na linguagem resultantes de intervenções (Cf. FENSON et al., 1993).

No processo de normatização dos inventários para a língua inglesa, os pais, selecionados a partir de listas fornecidas pelos hospitais, receberam, pelo correio, o protocolo correspondente à idade da sua criança e uma carta explicando os propósitos da pesquisa. Após preenchido, o formulário era devolvido também via correio. As únicas informações disponíveis de como proceder foram as presentes no formulário. Na versão mexicana, dois procedimentos foram realizados: um similar à versão americana, enviando e recebendo os protocolos via correio; e um outro, utilizado apenas para o segundo protocolo, de entrevistar os pais pessoalmente, procedimento este denominado *método da sala de espera* porque os pais entrevistados encontravam-se na sala de espera de uma clínica.

3 Da adaptação para o português brasileiro

Mostrando ser uma válida e eficiente medida de desenvolvimento lingüístico, os *Inventários MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo* (CDI's) foram adaptados para diversos idiomas – italiano, espanhol, japonês, língua de sinais americana, hebreu, chinês, alemão, finlandês, coreano, russo, entre outros. Contudo é sabido que as diferenças culturais (gestos, jogos, rotinas, etc.) e as especificidades morfológicas (diferentes formas de derivação, flexão, etc.) de cada língua fazem com que alguns itens lexicais sejam removidos ao passo que outros sejam adicionados. Assim sendo, o trabalho desenvolvido não consistiu em simples *tradução*, mas, sim, um processo de *adaptação* do *CDI – Palavras e Gestos* – de maneira a torná-lo uma medida de desenvolvimento lingüístico válida e eficiente também para ser aplicada ao português brasileiro (DALE; FENSON; THAL, 1993), conforme prescrevem as instruções e recomendações fornecidas pela coordenação internacional do projeto.

O trabalho preliminar de adaptação do protocolo em questão tomou como ponto de partida a versão americana e, como auxiliar, a versão mexicana, em espanhol. Assim como as demais versões, o protocolo é composto por duas partes que podem ser organizadas em 4 grupos: (i) *Primeiros sinais de compreensão* (31 itens); (ii) *Começando a falar* (2 itens); (iii) *Lista de vocabulário* (421 itens, 22 categorias); e (iv) *Gestos e Ações* (66 itens, 6 categorias), já descritos acima. O Quadro 1, a seguir, compara o número de itens de cada grupo nas três versões acima mencionadas.

Quadro 1 – Quantidade de Itens nos Três Protocolos

	Versão americana	Versão mexicana	Versão brasileira
Qnt. de categorias	19	22	22
Número de palavras	396	428	421
Itens de compreensão	31	31	31
Gestos	64	65	66
Começando a falar	2	2	2

O primeiro grupo, *Primeiros Sinais de Compreensão*, composto por duas seções: *Primeiros sinais de compreensão* e *Frases*, na versão brasileira continuou a comportar os 31 itens (3 e 28 respectivamente). O segundo grupo, *Começando a falar*, foi mantido. No quarto grupo, *Gestos e Ações*, constituído por 6 seções anteriormente descritas, houve um acréscimo de 01 gesto na seção A: "Chama alguém com as mãos fazendo o gesto de vem". A seção B foi a que apresentou maiores modificações já que brincadeiras como *patty cake*, *so big* e *chasing games* não são culturalmente pertinentes. Em contrapartida, os jogos "pega-pega", "cantar nana neném", "parabéns para você" e "atirei o pau no gato" foram inseridos. Na seção D, o gesto *wipe its face or hands* foi retirado. Na seção E, o gesto *vacuum* foi substituído por "rezar". Ademais, na última página do protocolo, foi acrescentada uma ficha de anamnese, tendo como base a ficha elaborada para a versão mexicana.

O foco de atenção deste estudo foi o terceiro grupo de itens. Para o processo de sua adaptação, além das duas versões (a americana e a mexicana), informações provenientes de diários parentais de duas crianças brasileiras (TEIXEIRA, 1995) e de testes de eliciação desenvolvidos pela equipe do PROAEP (SANTOS, 2001), além de sugestões de duas pesquisadoras foram levadas em consideração. Como este foi um estudo piloto para a elaboração da versão final do *Inventário*, constituindo-se, portanto, num processo de caráter dinâmico, ao envolver uma série de testagens, sugestões foram aceitas e alguns itens foram deixados justamente para se verificar a sua eficiência ou não na fala das crianças. Todos os itens da versão em inglês passaram por um processo de triagem para assegurar a relevância lingüística e cultural na versão brasileira. Para tanto, algumas modificações foram realizadas, como a expansão da categoria "Pessoas", a fim de acrescentar os itens "madrinha" e "padrinho"; a exclusão de alguns itens das categorias "Animais", "Comidas e Bebidas", "Utensílios da Casa" por razões culturais, entre outras modificações apresentadas a seguir.

Visto que o português, assim como o espanhol, é uma língua morfológicamente rica em termos de flexão, algumas categorias foram expandidas para poder refletir, no caso do primeiro protocolo, o gênero dos

artigos e dos pronomes. Em português, os artigos variam de acordo com o gênero e o número do nome que acompanha (i.e., *o, a, os, as, um, uma, uns, umas*), ao contrário do inglês em que apenas uma única forma é usada para o artigo definido (i.e., *the*) ou duas (i.e., *a, an*) para o indefinido. O mesmo acontece com a categoria dos “Pronomes”. No inglês, os dois pronomes demonstrativos “*this*” e “*that*” se expandem em seis formas no português, i.e., “*este*”, “*esta*”, “*isso*”; “*aquele*”, “*aquela*”, “*aquilo*” (sem falar na distinção “*este/esse*” e a flexão de plural).

Os “Locativos”, inicialmente agrupados juntamente com as “Preposições”, foram reorganizados numa nova categoria, visto que, em português, assim como no espanhol, os locativos funcionam mais como advérbios do que como preposições.

A versão preliminar em português brasileiro consta de um total de 421 itens lexicais distribuídos em 22 categorias semânticas. Tal aumento no número de categorias (19 na versão americana) deve-se ao fato de se ter acrescentado duas novas categorias propostas na versão em espanhol: a categoria *Estados*, na qual estão inseridos os verbos “*ser*” e “*estar*”, e a categoria dos *Artigos*; além disso, a 18ª categoria *Prepositions and Locations*, na versão do PB, assim como na mexicana, foi dividida em duas: *Preposições* e *Locativos*. O Gráfico 1 a seguir ilustra as freqüências de itens lexicais nas categorias em cada uma das versões.

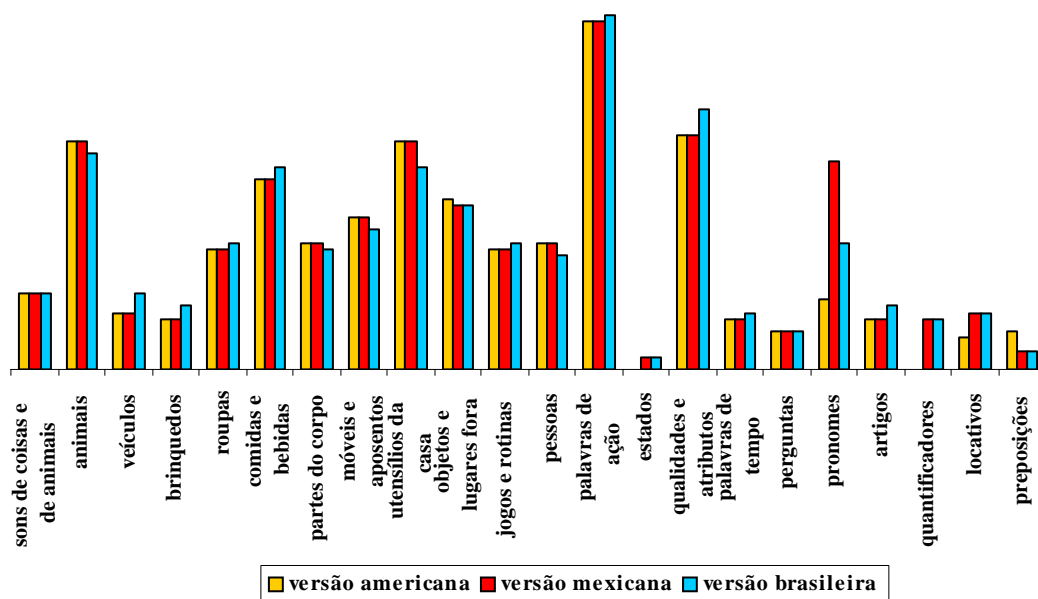


Gráfico 1 – Um balanço das três versões: americana, mexicana e brasileira

Um total de 56 itens foi retirado da versão americana ao passo que outros 81 itens foram acrescentados. O aumento no número de itens lexicais, um acréscimo total de 25 itens, deve-se a razões culturais, i.e., itens lexicais considerados recorrentes na fala de crianças brasileiras. Contudo a razão maior do aumento no número de itens deve-se à inclusão dos artigos e dos pronomes, em maior número na língua portuguesa.

Após uma adaptação prévia, a versão em português foi lida juntamente com a versão americana por duas outras pesquisadoras: uma inglesa, mãe de dois filhos, falante fluente de português e estudante do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Letras da UFBA, área *Aquisição e Ensino de Língua Materna*; e uma pesquisadora, com o título de Mestre das mesmas Instituição e área.

Nas seções seguintes, são apresentadas as mudanças realizadas em cada um das categorias. Para a exclusão e/ou acréscimo de itens lexicais nas categorias, levou-se em consideração testes de eliciação já realizados pela equipe do PROAEP, assim como livros infantis e canções de ninar.

3.1 Sons de Coisas e de Animais

Todos os itens desta categoria, 100% composta por onomatopéias, foram adaptados para o nosso idioma. Desta forma, para *meow* tem-se “miau”; para *woof woof*, “au-au!”; para *moo*, “muu”; para *quack quack*, “quá quá/ qüen qüen”, para *vroom*, “bibi!”, para *cockadoodledo*, “cocorocococó”. Os itens *baa baa*, *choo choo*, *ouch*, *oh uh* e *yum yum* foram substituídos por outros itens considerados mais recorrentes em nossa realidade: “ai!”, “bibi!”, “mééé”, “piu-piu”, “toc toc” e “ui!”, encontrando o respaldo em livros infantis (O COELHINHO..., 2003; TREEHOUSE, 2001) e estando também presentes no segundo protocolo, *Palavras e Sentenças*, que já passou por 3 fases no processo de validação.

3.2 Animais (reais ou de brinquedo)

Dos 36 itens presentes na versão americana, 8 foram retirados por não fazerem parte do universo infantil das crianças brasileiras (e, em alguns casos, até mesmo do universo adulto). São eles: *deer* (veado), *goose* (ganso), *lamb* (cordeiro), *owl* (coruja), *penguin* (pingüim), *pony* (pônei), *squirrel* (esquilo) e *turkey* (peru). Os itens *kitty* (gatinho), *puppy* (cachorrinho) e *teddy bear* (ursinho) foram retirados por expressarem a idéia de diminutivo que, no português, é expressa através de sufixação. Em compensação, 9 itens foram acrescentados: “aranha”, “barata”, “cobra”, “formiga”, “lagartixa”, “jacaré”, “lobo”, “mosca” e “onça”, totalizando 34 itens.

3.3 Veículos (Reais ou de Brinquedo)

Dos 9 itens presentes nesta categoria, apenas 1, *fire truck* (caminhão de bombeiro), foi retirado já que tal item não se mostrou produtivo em testes de eliciação realizados pelo PROAEP (Cf. SANTOS, 2001). Em contrapartida, por apresentarem-se recorrentes em testes de eliciação, 4 itens foram acrescentados: “ambulância”, “barco”, “carro de polícia” e “trator”, perfazendo um total de 12 itens na versão brasileira.

3.4 Brinquedos

Nesta categoria, apenas 1 item, *bubbles* (bolinha de sabão) foi retirado por se apresentar, em linhas gerais, redundante com a forma "bola" em português. Apenas 3 itens foram inseridos: "lápis", "pião" e "tambor", totalizando 10 itens.

3.5 Roupas

Nesta categoria, 4 itens da versão americana foram retirados por não se apresentarem recorrentes no universo infantil: *beads* (colar de contas), *coat* (casacão, jaqueta), *jeans* e *boots* (bota). Outros 5 itens foram inseridos, totalizando 20 itens: "camisa", "chinelo", "calcinha", "cueca" e "saia".

3.6 Comidas e Bebidas

Apenas 5 itens desta categoria não foram aproveitados: *cracker* (biscoito), *cheerios* (tipo de cereal) e *noodles* (macarrão), por se apresentarem redundantes, em português, com as formas inglesas: *cookie* <biscoito>, *cereal* <cereal> e *spaghetti* <macarrão>; *peas* (ervilha) e *raisin* (passas) foram retiradas por serem consideradas pouco frequentes. Outros 7 itens foram acrescentados: "melancia", "mingau", "sopa", "papinha", "mamão", "bolacha" e "uva", considerados recorrentes no universo infantil.

3.7 Partes do Corpo

Apenas 1 item foi retirado, *toe* (dedos do pé), por se apresentar 'redundante' em português, com as formas já presentes no protocolo, "dedo" e "pé", perfazendo um total de 19 itens lexicais nesta categoria.

3.8 Móveis e Aposentos

Dos 24 itens presentes nesta categoria, 2 foram retirados *oven* (forno) e *high chair* (cadeira). O primeiro por ser considerado muito específico, sendo mais

utilizado o termo “fogão”. E o segundo por ter como forma equivalente a palavra “cadeira”. Não houve acréscimos.

3.9 Utensílios da Casa

Dos 36 itens presentes na versão americana, 6 foram retirados. *bowl* (tigela), *hammer* (martelo), *vaccum* (aspirador de pó) e *penny* (moeda) foram retirados por serem considerados pouco recorrentes no universo infantil; *lamp* (lâmpada) foi considerado juntamente com “luz” e *watch* (relógio) por se apresentar redundante em português, já que não existem duas formas distintas em português, como em inglês (*watch* relógio de pulso ou de bolso e *clock* = “relógio de mesa ou de parede”). Apenas 2 itens foram acrescentados: “faca” e “computador”.

3.10 Objetos e Lugares fora da Casa

Apenas *home* (lar) e *snow* (neve) foram retirados. O primeiro por ser redundante (*home*, *house* = “casa”) e o segundo por não fazer parte do universo infantil de boa parte do país. Apenas 01 item foi acrescentado: “nuvem”.

3.11 Jogos e Rotinas Sociais

Os itens *don't* (não) e *hello* (olá) foram retirados por se apresentarem redundantes (não e oi/olá, respectivamente); e *paty cake* (tipo de brincadeira) por razões culturais. Em contrapartida, “saúde!”, “beijinho”, “bom dia” e “um, dos, três, já!” foram acrescentados, perfazendo um total de 20 itens.

3.12 Pessoas

Os itens *people* (pessoas) e *person* (pessoa) foram retirados por serem considerados muito específicos para crianças tão novas. *uncle* (tio) e *grandpa* (vovô) foram redistribuídos e colocados, na versão em português, juntamente

com “tia” e “vovó”, por apresentarem, em linhas gerais, a mesma forma, diferenciando-se apenas quanto à flexão de gênero.

3.13 Palavras de Ação

Nesta categoria, apenas 1 termo, *bump* (bater, esbarrar) não foi considerado por se apresentar redundante com a forma *hit*. Dois outros itens “ficar” e “passear” foram acrescentados.

3.14 Qualidades e Atributos

Nesta categoria, composta por 41 itens na versão brasileira e não por 39, conforme consta no formulário, 6 itens lexicais foram retirados: muitos por se apresentarem redundantes no português, como é o caso de *pretty* (lindo), *nice* (bonito, amável, lindo), *fine* (bonito, ótimo, delicado), sendo apenas um deles considerado e *yucky, dirty* = “sujo”; *all gone*, melhor expresso na forma verbal “(a)cabou”; *careful* (cuidadoso) (delicado) por exprimirem uma idéia muito abstrata; 10 itens lexicais foram acrescentados: “azul”, “amarelo”, “verde”, “cheio”, “cheiroso”, “esperto”, “mole”, “sapeco/levado”, “novo” e “pesado”.

3.15 Palavras de Tempo

Nesta categoria, apenas a palavra *tonight* foi retirada, já que a tradução do termo implica dois itens lexicais já presentes nesta categoria: “hoje” e “noite”. Duas outras palavras: “cedo” e “ontem” foram acrescentadas, perfazendo um total de 9 itens nesta categoria.

3.16 Perguntas

Nenhum item lexical foi acrescido ou retirado. Apenas o termo “onde” registrado como “cadê”.

3.17 Pronomes

Esta categoria, um pouco mais problemática para contabilizar, teve um acréscimo de 09 itens lexicais. O termo *my* teve dois itens equivalentes: "meu" e "minha". Como consequência, o termo *mine* apresentou-se como redundante. O termo *it*, que pode ter os itens "ele" e "ela" como suas formas equivalentes, foi considerado como "isso/isto". As formas *that* e *this* foram adaptadas, respectivamente, em "aquela", "aquele", e "aquilo"; e em "esse" e "essa". Os pronomes ingleses *his*, *her* e *your* possuem apenas duas formas equivalentes em português "seu" e "sua" ou "dele" e "dela"- as duas últimas não foram inseridas. Os pronomes "a gente", "nós", "nosso" e "nossa" foram acrescentados.

3.18 Quantificadores, Advérbios e Locuções Adverbiais

Composta por 8 itens na versão americana, tal categoria teve um acréscimo de 4 itens na versão brasileira, a saber: "de novo", "já", "muito", e "todo(a)". Os itens *another* (outro) e *no* (não) não foram considerados, por se apresentarem redundantes. O item *none* foi dividido em dois: "nada" e "nenhum". O item *same* (mesmo) não foi considerado por se apresentar muito abstrato para crianças tão novas.

3.19 Locativos e Preposições

Diferentemente da versão americana, os *Locativos* e as *Preposições* foram agrupadas separadamente. As preposições em inglês e em português funcionam de forma diferente, servindo, naquela língua, muitas vezes, ora como locativos, ora como preposições. De uma forma geral, apenas 2 itens foram acrescentados nesta categoria: "aqui" e "longe".

As mudanças quantitativas realizadas em cada uma das 22 categorias encontram-se resumidas no Quadro 2.

Quadro 2 – Tabulação dos itens retirados e dos itens inseridos

Categoria	Versão americana	Qntd. Itens retirados	Qntd. Itens inseridos	Versão brasileira
Sons de coisas e de animais	12	5	5	12
Animais	36	11	9	34
Veículos	9	1	4	12
Brinquedos	8	1	3	10
Roupas	19	4	5	20
Comidas e bebidas	30	5	7	32
Partes do corpo	20	1	0	19
Móveis e aposentos	24	2	0	22
Utensílios da casa	36	6	2	32
Objetos e lugares fora da casa	27	2	1	26
Jogos e rotinas sociais	19	3	4	20
Pessoas	20	4	2	18
Palavras de ação	55	1	2	56
Qualidades e atributos	37	6	10	41
Palavras de tempo	8	1	2	9
Perguntas	6	0	0	6
Estados	0	0	2	2
Artigos	0	0	8	8
Locativos e preposições	11	1	2	12
Quantificadores	8	2	4	10
Pronomes	11	0	9	20
TOTAL	396	56	81	421

4 Algumas considerações em torno desta adaptação

A partir dos dados coletados, algumas observações puderam ser realizadas no que se refere à eficácia das novas categorias propostas e dos itens lexicais utilizados. Existiu uma dificuldade muito grande em se verificar a compreensão, e mesmo o sentido das produções de crianças tão novas, conforme já apontado pela literatura. Essa dificuldade se tornou ainda mais acentuada nos itens das “Classes Fechadas” e na categoria “Estados”. Foi praticamente impossível, para os pais, afirmarem se a sua criança compreende ou não os itens inseridos na categoria dos “Estados”, dos “Artigos”, das

"Preposições" e dos "Pronomes". A versão mexicana propõe que os pais assinalem os artigos, os pronomes e as preposições que os seus filhos entendem e/ou produzem inseridas ou não em qualquer enunciado. Estudos longitudinais realizados em português atestam o aparecimento do artigo e das preposições nesta língua, na produção, apenas a partir dos 16 meses de idade (Cf. TEIXEIRA, 1995). Solicitar que os pais verifiquem a compreensão de determinado item dessas categorias, ainda que inseridas num enunciado qualquer, não ilustra a compreensão desse item particular.

No que se refere às preposições, conforme dito na seção 3.19 Locativos e Preposições, estas, em português, funcionam de forma diferente das preposições em inglês. Assim, neste idioma, as preposições podem funcionar ora como preposições, ora como locativos e ajudarão a produzir diferentes sentidos para o verbo que as acompanhar. Por exemplo, o verbo *to look*, desacompanhado de qualquer preposição, significa "olhar". Acompanhado da preposição *after* (*to look after*) significa "procurar", da preposição *back* (*to look back*) significa "relembrar" e da preposição *out* (*to look out*) significa seja cuidadoso – o que não ocorre em português.

Se existe uma dificuldade de se atestar a compreensão de itens considerados "mais fáceis" de se testar como "cachorro", "gato", "água", "pé", "beijar", a dificuldade de se trabalhar com itens como "ser", "estar", "a", "o", "nós", "de", "em", num instrumento que tem como metodologia de coleta o relato parental dissociado de uma análise dos diferentes contextos de interação, torna a análise desses dados praticamente impossível. A partir dessas observações, pode-se dizer que a manutenção dessas classes não se faz, pois, necessária e adequada, sendo estas, portanto, a princípio, dispensáveis.

Por conta dessa dificuldade, as categorias "Estados", "Artigos" e "Preposições" foram descartadas logo nas primeiras coletas. A categoria dos "Pronomes", embora apresente uma certa dificuldade, é menos complexa para a avaliação dos pais. Contudo, para uma nova versão visando a normatização, esta categoria deve ser reestruturada para que se possa tornar realmente eficaz. Assim, a partir da coleta, os itens "esse" e "essa" podem ser colocados juntamente, assim como "aquele" e "aquela", "seu" e "sua" e "nosso" e

"nossa". Os itens "me" e "mim", com baixo reconhecimento por parte dos pais (2/27 e 4/27), merecem uma atenção especial na versão final.

Quanto aos itens lexicais individuais, apenas alguns não foram atestados como compreendidos pelas crianças da amostra. São eles: "cereal", "manteiga", "bebida", "zoológico", "homem", "mulher", "pró", "amarelo", "azul", "verde", "vermelho", "esperto", "velho", "mau", "mole", "hoje" e "ontem". Observe-se que todos esses itens referem-se a elementos, ou muito específico, como é o caso de "manteiga" e "cereal", ou muito abstratos para crianças tão novas, como é o caso das demais palavras. Itens para objetos ainda não estão aqui presentes pois muitos não são reconhecidos por não fazerem parte do ambiente da criança. Desta forma, por se tratar de um estudo piloto com uma quantidade relativamente pequena de sujeitos – se comparada com o objetivo normativo –, tais itens podem ser deixados para um outro estudo de validação ou para o estudo de normatização, e, após a realização de tal estudo, com uma quantidade maior de sujeitos, os itens que não apresentarem eficácia poderão ser retirados.

De uma forma geral, poucas palavras foram sugeridas pelos pais: "sandália" e "alô" foram as mais recorrentes; "devagar", "ventilador" e "velotrol" também foram sugeridas. Algumas palavras são substituídas por outras, como são os casos de "boné" para "chapéu", "foto" para "retrato", "comer" para "almoço", e "rua" para "quer dar um passeio" e "passear". As demais seções, *Primeiros sinais de compreensão*, *Começando a falar*, *Frases* e a segunda parte *Ações e Gestos* não apresentaram quaisquer problemas. A única observação realizada foi em relação à frase "Quer dar um passeio", que é comumente substituída pela palavra "Rua" ou, simplesmente, "Passear".

O processo de adaptação do CDI para qualquer idioma é dinâmico e necessita de constantes modificações. Conforme apontam os próprios responsáveis pelos *Inventários*, Dale, Fenson e Thal (1993):

É importante ter em mente desde o início a necessidade de múltiplas interações no processo de desenvolvimento. Os CDIs representam a culminação de aproximadamente 20 anos de pesquisa, começando por entrevistas. Mesmo como questionários, foram necessários mais que dúzias de formulários na década passada. Em cada ciclo de revisão, os dados previamente

coletados foram usados para modificar, adicionar ou omitir itens selecionados no sentido de fornecer clareza, consistência interna e validade (2).

Levando-se em consideração as observações acima, uma nova proposta para o protocolo “Palavras e Gestos” foi formulada. O Quadro 3, a seguir, mostra o novo perfil do protocolo.

Quadro 3 – Perfil do novo protocolo

Categoria	1ª Versão brasileira	Qntd. Itens retirados	Qntd. Itens inseridos	2ª Versão brasileira
Sons de coisas e de animais	12	0	0	12
Animais	34	0	0	34
Veículos	12	0	0	12
Brinquedos	10	0	1	11
Roupas	20	0	0	20
Comidas e bebidas	32	0	0	32
Partes do corpo	19	0	0	19
Móveis e aposentos	22	0	1	23
Utensílios da casa	32	0	0	32
Objetos e lugares fora da casa	26	0	0	26
Jogos e rotinas sociais	20	0	1	21
Pessoas	18	0	0	18
Palavras de ação	56	0	0	56
Qualidades e atributos	41	0	0	41
Palavras de tempo	9	0	0	9
Perguntas	6	0	0	6
Estados	2	2	0	0
Artigos	8	8	0	0
Locativos e preposições	12	0	0	12
Quantificadores	10	0	0	10
Pronomes (reorganizada)	20	5	0	15
TOTAL	421	15	3	409

² “It is very important to keep in mind from the outset the need for multiple iterations in the development process. The CDIs represent the culmination of nearly 20 years of research, beginning with interviews. Even as questionnaires, they have evolved through more than half a dozen forms in the past decade. In each cycle of revision, previously collected data have been used to modify, add, or omit selected items in order to improve clarity, internal consistency, and validity”.

5 Referências Bibliográficas

- BATES, E.; DALE, P.S.; THAL, D. (1997) Diferenças individuais e suas implicações para as teorias do desenvolvimento da linguagem. In: FLETCHER, P, MACWHINNEY, B. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 87 – 130.
- BATES, E. (ed.) (1979) *The emergence of symbols: cognition and communication in infancy*. New York: Academic Press.
- BENEDICT, H. (1979) Early lexical development: comprehension and production. *Journal of Child Language*, Cambridge University Press, n 6, p. 183 – 200.
- DALE, P.; FENSON, L.; THAL, D. (1993) Some Suggestions for the Adaptation of the MacArthur Communicative Inventories Development Inventories to Additional Languages. Disponível em: <<http://www.sci.sdsu.edu/cdi/adapt.html>>. Acesso em: 11 ago. 2002.
- FENSON, L. et al. (1993) *MacArthur Communicative Development Inventories: user's guide technical manual*. San Diego, California: Singular Publishing Group.
- O COELHINHO e as primeiras palavras (2003). CMS Editora: São Paulo.
- RESCORLA, L. (1981) Category development in early language. *Journal of Child Language*, Cambridge University Press, n. 8, p. 225-38.
- SANTOS, A.S. (2001) *O processo de simplificação dos ditongos durante a aquisição do português*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia.
- TREEHOUSE Children's Book. (2001) *Esconde-esconde na fazenda: encontre os bichinhos escondidos*. São Paulo: Caramelo.
- TEIXEIRA, E.R. (1995) O processo de aquisição da linguagem pela criança. In: *Revista do Espaço Möebius*, Salvador.
- TEIXEIRA, E.R. (2000) A adaptação dos Inventários MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo (CDI's) para o português brasileiro. In: *Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN*. Taciro – Produção de CDs Multimídia. 479 – 487.